

Do inóspito ao frutífero: a história de resistência de João e Salvelina



Tesouros no quintal: o casal Salvelina e João colhem os frutos do trabalho agroecológico. “Desde que a cisterna encheu que venho plantando de tudo e colhendo de tudo”, comemora a agricultora.

As primeiras chuvas de fevereiro foram o suficiente para reviver a florada, o verde e o brilho do quintal produtivo de Salvelina Mesquita, 43, e João Batista, 50, no vilarejo Desterro, a 60 quilômetros do Centro de Sobral (CE). A cada passo dado no quintal é possível encontrar diferentes cultivos. Aqui, um pé de graviola. Ali, seriguela. Mais para frente, tem limão, caju, goiaba, maracujá, milho, pimentas e hortaliças. Salvelina abre o sorriso ao ver os jerimums crescendo fortes e, com destreza, puxa uma raiz de macaxeira da terra. “Hoje eu não passo mais necessidade”, ela afirma. “Tenho o que eu preciso: minha casa, meu quintal produtivo, minhas cisternas e meu bioágua. O que eu não tinha antes, hoje eu tenho”.

Vinte anos atrás, no entanto, o cenário era muito diferente. A trajetória do casal é comum na história de muitas outras famílias rurais desassistidas pelos governos. Ambos descendem de agricultores de autoconsumo (ou seja, aquele que cultiva para manter a própria alimentação), cresceram em famílias pobres, tiveram infâncias encurtadas pelo trabalho braçal e enfrentaram grandes dificuldades diante da seca e da falta de água em suas comunidades.



“Tudo melhorou depois da cisterna de segunda água”.



“Nunca usei veneno e nunca vou usar”. Para João, a saúde das pessoas e da natureza é fator importante.

Pouco depois do segundo filho nascer, em de 2004, o casal foi beneficiado com o projeto social Cabra Nossa de Cada Dia, uma ação social da Paróquia de Nossa Senhora do Patrocínio de amparo às famílias carentes visando reduzir a mortalidade infantil pela doação de uma cabra prenha para criação e consumo do leite.

Ainda menino, João acompanhava o pai no trabalho do campo. Sem oportunidade de frequentar escola, aprendeu o básico da matemática calculando quantos litros (das garrafas) de sementes eram necessárias para plantar em tantos hectares e alcançar um número satisfatório de produção. “Eu tinha muita vontade de estudar. Era fissurado em matemática”, afirma. Após os 20 anos, ele cursou Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Aos 8 anos, Salvelina plantou seu primeiro roçado. “Desde então eu planto, capino, colho, cuido de criança e da casa”, conta, lembrando com seriedade da própria infância e adolescência. Enquanto a mãe trabalhava de lavadeira para pôr comida na mesa, coube à jovem ser uma segunda mãe para os quatro irmãos.

A rotina doméstica era pesada e incluía percorrer quilômetros para buscar água na cacimba. Nos tempos mais apertados, a solução para matar a fome dos irmãos era um bolinho à base de ovo, farinha grossa e açúcar.

Anos depois, em 1997, os recém-casados João e Salvelina encaram dificuldades já conhecidas. Ele trabalhava pela diária no roçado alheio. Ela cultivava o pouco que podia perto da casa, enquanto cuidava da primogênita, Jovelina. Um pacote de leite em pó precisava render para a semana, lembra, e o poço d’água mais próximo ficava a três quilômetros.

O ponto de virada na vida do casal veio com iniciativas comunitárias solidárias, engajamento social na comunidade e políticas públicas voltadas para garantia de direitos.

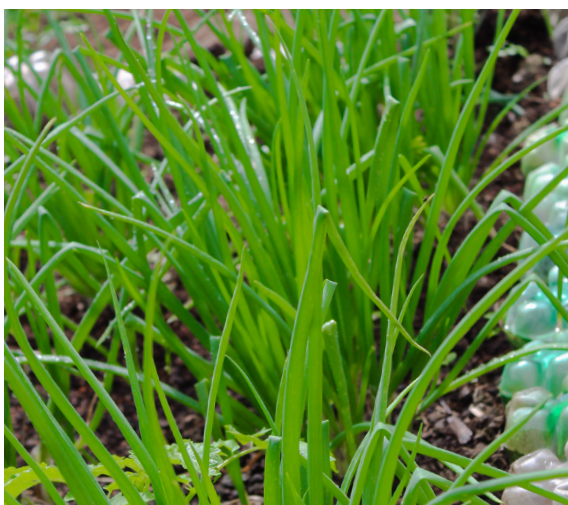
Água limpa significou mais saúde para os filhos, frequentemente acometidos por diarreia, e algum estoque para as tarefas diárias. Para João e Salvelina, esse foi o começo de uma nova vida.

Em 2010 a renda familiar também melhorou. João passa a trabalhar no Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Sobral e encontra uma paixão no Rádio, prestando serviço para emissoras locais.

Por trás da casa, o quintal começou a crescer com hortaliças, algumas leguminosas e plantas medicinais. “Maravilha mesmo foi quando chegou minha cisterna calçadão. Melhorou tudo!”, conta Salvelina. “Eu não tinha uma frutífera antes, porque não podia manter, mas desde que a cisterna encheu que venho plantando de tudo e colhendo de tudo. O que eu arrumava de muda e de semente, eu plantava”, lembra, com contagiante alegria.

Tecnologia social do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), a cisterna calçadão é um equipamento de captação da água da chuva em um reservatório de 52 mil litros. É voltada para ampliar o estoque hídrico das famílias rurais e, com isso, auxiliar na produção agroecológica.

O quintal de Salvelina e João é exemplo do sucesso do equipamento. Com água para plantar durante o período de estiagem, a família garante alimento saudável o ano todo. A produção excedente é vendida in natura ou beneficiada na Feira Agroecológica do Desterro, gerando renda extra.



“O que falta para as pessoas é apoio e oportunidade de viver melhor onde estão”, afirma Salvelina. “Eu não saberia ter outra vida senão essa de agricultora”, confessa.

E mesmo trabalhando na cidade, João também não renuncia ao quintal. “Não tem coisa melhor do que sentir a natureza, trabalhar com a terra, saber lidar com ela e saber plantar”, garante.

BIOÁGUA: REÚSO DE ÁGUAS CINZA

A família também conta com uma terceira tecnologia de convivência chamado “Bioágua”, que faz reúso de águas cinzas da casa, ou seja, faz tratamento das águas já utilizadas nas atividades do dia a dia, mas que podem ser reaproveitadas.

O sistema utiliza a encanação para destinar as águas do banho, das pias e dos tanques para uma caixa de gordura para reter e separar os resíduos sólidos e gordurosos.

Depois, a água vai para um filtro biológico com serragem, húmus e minhocas do tipo Vermelha da Califórnia.

Após filtrada pelo “sistema vivo”, a água de reúso cai em um segundo tanque de 700 litros, em nível inferior ao filtro biológico. Essa água, agora pode ser usada para irrigação do quintal produtivo (exceto hortaliças).

Cisterneira, Salvelina logo aprendeu a construir Bioáguas e já ajudou na produção de outras 13 tecnologias na sua comunidade.



“De 2006 pra cá, quando conquistamos nossa primeira cisterna, deixamos de passar dificuldade”.



Frutos da terra: Salvelina precisou superar muitas barreiras e hoje encontra paz no seu quintal produtivo rico em vida.

Realização



Apoio



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME

